

***Bullying* no ambiente escolar: Levantamento bibliográfico das publicações nos anais de um Instituto Federal de ensino**

**Bullying in the School Environment: Bibliographic Survey of Publications in the Annals of a Teaching Institute**

Suzana Rodrigues de Almeida Martire<sup>1</sup> <https://orcid.org/0000-0001-7272-1964>

Carla Cristina Rodrigues Santos<sup>2</sup> <https://orcid.org/0000-0002-5608-523X>

Bruna Pinheiro dos Santos<sup>3</sup> <https://orcid.org/0000-0003-0982-0411>

Leyze Grecco<sup>4</sup> <https://orcid.org/0000-0003-0725-943X>

Karine de Souza Santos<sup>5</sup> <https://orcid.org/0000-0003-3144-9831>

Raquel Martins Fernandes<sup>6</sup> <https://orcid.org/0000-0002-0317-5389>

1, 2, 3, 4, 5, 6 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso, Brasil.

**Resumo:**

O ambiente escolar possui em seu lócus, uma diversidade de culturas, religiões, etnias e características que o fazem propício às discriminações e violências, dentre elas está o bullying. O objetivo desse estudo, consiste em investigar publicações dos anais de eventos em um instituto federal, com intuito de identificar, quais pesquisas têm em seu cerne o *bullying* no âmbito escolar como objeto de estudo, buscando em suas singularidades novas nuances sobre esse fenômeno. Trata-se de uma pesquisa com abordagem qualitativa, do tipo levantamento bibliográfico. Para a coleta de dados, foi pesquisado o corpus documental nos anais dos eventos disponíveis no site de Publicações de um instituto de ensino. As palavras-chaves utilizadas para a seleção dos trabalhos analisados foram “bullying”, “violência escolar” e “conflitos”. Após selecionados, os manuscritos foram classificados em “resumos expandidos”, “artigos completos” e/ou “dissertações de mestrado” e foram também quantificados o gênero da autoria da pesquisa (masculino ou feminino). À luz dessas características já descritas, foram selecionados oito trabalhos. Desse modo, foi possível observar, a variedade de formas e contextos em que o bullying se apresenta, e como sua prática, fica muitas vezes estereotipada em ações consideradas habituais e comuns.

**Palavras-chave:** Bullying; Violência escolar; Conflitos; Ensino.

**Abstract:**

The school environment has in its locus, a diversity of cultures, religions, ethnicities and characteristics that make it conducive to discrimination and violence, among them is bullying. The objective of this study is to investigate publications from the annals of events in a federal institute, in order to identify, which research has at its core bullying at school as an object of study, seeking in its singularities new nuances about this phenomenon. This is a research with a qualitative approach, such as a bibliographic survey. For data collection, the documentary corpus was researched in the annals of the events available on the Publications website of an educational institute. The keywords used to select the analyzed papers were “bullying”, “school violence” and “conflicts”. After being selected, the manuscripts were classified into “expanded abstracts”, “complete articles” and / or “master's dissertations” and the gender of the author of the research (male or female) was also quantified. In light of these characteristics already described, eight works were selected. Thus, it was possible to observe the variety of forms and contexts in which bullying occurs, and as its practice, it is often stereotyped in actions considered habitual and common.

**Keywords:** Bullying; School violence; Conflicts.

**Submissão:** 18/03/2021

**Aceitação:** 28/04/2021

## 1. Introdução

O fenômeno denominado *bullying* aumenta a cada dia em nossa sociedade, e tem sido um tema reiteradamente investigado tanto no Brasil como em outros países. O *bullying* escolar tem ganhado destaque após algumas escolas apontarem o aumento de práticas de violências ocorridas no ambiente escolar (Fante e Pedra, 2008).

Diante dessa realidade, as vítimas de *bullying* podem desenvolver sérios problemas de se relacionar, autoestima, insegurança, agressividade, entre outras. Muitas vezes, o ambiente escolar constitui-se como um local propício para a ocorrência de comportamentos agressivos, sofrimento e medo, os quais podem ocasionar graves consequências individuais e sociais, principalmente para os jovens envolvidos (Neto, 2005).

Existem diversos relatos de pesquisas que têm evidenciado os fatores que motivam o fenômeno do *bullying* e com o perfil dos sujeitos (Carvalho, Trufem, & Paula, 2009). Nessa direção Tortorelli, Carreiro e Araujo (2010) apresentam uma associação entre a violência doméstica e a violência escolar.

Em relação ao perfil dos envolvidos, Lisboa, Braga e Ebert (2009), Cristovam, Osaku, Gabriel e Alessi (2010) e Nikodem e Piber (2011) apontaram que o *bullying* está imergido em meninos e meninas e que é necessário que os docentes e demais profissionais da educação fiquem atentos ao que acontece no ambiente escolar. Moura, Cruz e Quevedo

(2011), Diorio e Oliveira (2011) e Gomes e Rezende (2011) evidenciaram que a maioria dos agressores é menino e as agressões mais frequentes são as verbais.

Ao relacionarem gênero e *bullying*, Kuhn, Lyra e Tosi (2011) reforçam que meninos estão mais relacionados com o *bullying* direto e meninas com o *bullying* indireto. O primeiro é caracterizado, sobretudo, por agressões físicas, e o segundo envolve agressões mais sutis, manifestando-se geralmente de forma verbal. Sendo assim, o *bullying* pode estar presente nas relações de modo explícito ou de modo mais sutil, podendo ser associado a brincadeiras típicas da idade. Nesse sentido, é importante que os profissionais da educação saibam identificar para intervir adequadamente (Francisco & Libório, 2009; Silva, 2010).

Destacamos a relevância da ciência e da construção do conhecimento para o combate do fenômeno *bullying* na escola, por isso pesquisas de mapeamento são significativas, procurando superar o desafio de conhecer o já construído e produzido, para depois buscar o que ainda não foi feito. Destacamos algumas pesquisas realizadas, com intuito de elencar mapeamento da produção acadêmica.

Aproximando com o tema dessa pesquisa, temos o trabalho de Manegotto, Pasini e Levandowski (2013), que realizaram uma revisão de artigos científicos sobre o *bullying* escolar. As pesquisadoras encontraram 37 trabalhos, entre 2009 e 2011 e elas identificaram que o fenômeno vem ganhando cada vez mais destaque nas áreas da psicopedagogia, direito e educação física, mas ainda há poucos trabalhos ressaltando a importância do psicólogo no combate ao *bullying*.

Nesse sentido, esta pesquisa teve como objetivo realizar um mapeamento da produção científica do Instituto Federal do Mato Grosso – IFMT, com intuito de identificar, quais pesquisas têm em seu cerne o *bullying* no âmbito escolar como objeto de estudo, buscando em suas singularidades novas nuances sobre esse fenômeno. Para tanto, o corpus documental, constitui-se nos anais disponíveis nos seguintes eventos: IV WORKIF, V WORKIF, VI WORKIF, III CEPEX, X Jornada de Ensino Pesquisa e Extensão do IFMT Campus Confresa, III Jornada de Ensino, Pesquisa e Extensão do IFMT Campus Confresa (JENPEX), III Jornada de Ensino Pesquisa e Extensão do IFMT Campus Cáceres (JENPEX). Além dos eventos supracitados, O corpus documental analisado, também foi composto pelas dissertações produzidas no Programa de Pós-graduação em Ensino (PPGE/IFMT) e do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT/IFMT). As dissertações foram encontradas na Plataforma Sucupira<sup>1</sup>.

As palavras-chaves utilizadas para a seleção dos trabalhos analisados foram “*bullying*”, “*violência escolar*” e “*conflitos*”. Após selecionados, os trabalhos foram classificados em resumos expandidos, artigos completos ou dissertações de mestrado e foram também quantificados o gênero da autoria da pesquisa (masculino ou feminino).

## **2. Algumas Considerações sobre o Fenômeno *Bullying***

A Lei nº 13.185, em vigor desde 2015, classifica o *bullying* como intimidação sistemática, quando há violência física ou psicológica em atos de humilhação ou discriminação. A

---

<sup>1</sup><https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/listaTrabalhoConclusao.jsf>

classificação também inclui ataques físicos, insultos, ameaças, comentários e apelidos pejorativos, entre outros. Art. 1º Fica instituído o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (*bullying*) em todo o território nacional (Brasil, 2015).

De acordo com os estudos de Dan Olweus (1993), o *bullying* é definido como um subtipo de comportamento agressivo que gera atos violentos e, na maioria das vezes, ocorre dentro das escolas. Esses podem ser: Verbais; Físicas; Inexistência de palavras ou contato físico; Exclusão intencional de um grupo; Obrigação de cumprir a vontade de outra pessoa.

A classificação também inclui ataques físicos, insultos, ameaças, comentários e apelidos pejorativos, entre outros. É avultado citar, que nem toda violência pode ser considerada bullying, mas todo ato de bullying é considerado uma violência (Silva, 2019) ainda conforme a autora, “o bullying se difere por seus aspectos específicos, por sua repetição, intencionalidade, por não ter motivação aparente e por haver desequilíbrio de poder, pois normalmente a vítima não tem condições para se defender” (Silva, 2019, p. 35).

Quanto aos alvos dessa violência, geralmente possuem diferenças em relação ao grupo como: obesidade, deficiência física ou mental, inteligência acima da média, ou déficit de aprendizagem. Lopes (2008) ressalta algumas dicas para identificar os alvos do bullying na escola, sendo essas:

- No recreio, encontram-se frequentemente isoladas do grupo ou perto de algum adulto que possa protegê-las: professor, inspetor, cantineiro;
- Na sala de aula, apresentam postura retraída. Têm extrema dificuldade em perguntar algo ao professor ou emitir sua opinião para os demais alunos. Deixam explícitas suas inseguranças e ansiedades;
- Apresentam faltas frequentes às aulas, com o intuito de fugir das situações de exposição, humilhação e/ou agressões psicológicas e físicas;
- Mostram-se comumente tristes, deprimidas ou aflitas;
- Nos jogos ou atividades em grupo, sempre são as últimas a serem escolhidas;
- Aos poucos vão se desinteressando das atividades e tarefas escolares – “isso também inclui perdas constantes de seus pertences, especialmente materiais didáticos. Dificuldade e deterioração de desempenho, seja em que idade for”. (Lopes, 2008, p.91);

De acordo com as autoras Abramovay e Rua (2003) a violência escolar é um fenômeno antigo em todo problema social podendo ocorrer, conforme já classificado pela ciência e adotado pelo senso comum, como indisciplina, delinquência, problemas de relação professor-aluno ou mesmo aluno-aluno.

A escola surge como um ambiente propício para a ocorrência da violência, por ser contexto de manifestação de muitas diferenças, pois abrange pessoas advindas de diferentes contextos sociais, com diferentes hábitos, formações, constituições, e pela forma como lida com essas diferenças e por ser espaço de “tensões entre o sistema escolar e a expectativa dos jovens” (Abramovay, 2005, p.28).

### 3. Percurso Metodológico

O trabalho consiste em uma pesquisa qualitativa que, segundo Chizzotti (2003), recobre um campo transdisciplinar envolvendo as ciências humanas e sociais, assumindo diversas formas de análise, e buscando encontrar os sentidos dos fenômenos humanos e entender seus significados.

No trabalho não desconsideramos as críticas já colocadas por autores em relação à falsa dicotomia quantidade/qualidade (Bauer, Gaskell, 2000; Minayo, 2001). No decorrer da pesquisa, quando se considera importante, os dados quantitativos são explorados e utilizados.

É necessário levar em consideração que os dados quantitativos traduzem a grandeza com que um fenômeno se manifesta, conseqüentemente, sendo uma qualificação dessa grandeza, mas esses dados necessitam ser interpretados qualitativamente (Gatti, 2002). Neste trabalho os dados quantitativos serão considerados, mas em nenhum momento substituirá os qualitativos. Os aspectos sugeridos por estes autores foram considerados para a construção da coleta, análise dos dados e organização do trabalho.

#### 3.1 Procedimentos de Coleta de dados

No presente trabalho foi realizado um levantamento bibliográfico da produção acadêmica do Instituto Federal do Mato Grosso (IFMT). O corpus documental consistiu nos anais dos eventos disponíveis no site de Publicações do IFMT<sup>2</sup>, que consistem nos seguintes eventos: IV Workshop de Ensino, Pesquisa, Extensão e Inovação do IFMT Campus Cuiabá (WORKIF<sup>3</sup>), V Workshop de Ensino, Pesquisa, Extensão e Inovação do IFMT Campus Cuiabá (WORKIF<sup>4</sup>), VI Workshop de Ensino, Pesquisa, Extensão e Inovação do IFMT Campus Cuiabá (WORKIF<sup>5</sup>), III Congresso de Ensino, Pesquisa e Extensão do IFMT Campus Rondonópolis (CEPEX)<sup>6</sup>, X Jornada de Ensino Pesquisa e Extensão do IFMT Campus Confresa<sup>7</sup>, III Jornada de Ensino, Pesquisa e Extensão do IFMT Campus Confresa (JENPEX)<sup>8</sup> e do III Jornada de Ensino Pesquisa e Extensão do IFMT Campus Cáceres (JENPEX<sup>9</sup>).

O corpus documental analisado também foi composto pelas dissertações produzidas no Programa de Pós-graduação em Ensino (PPGE/IFMT) e do Programa de Pós-Graduação

---

<sup>2</sup> <https://eventos.ifmt.edu.br/publicacoes/>

<sup>3</sup> <https://eventos.ifmt.edu.br/media/upload/files/ANAIS-DO-IV-WORKIF.pdf>

<sup>4</sup> <https://eventos.ifmt.edu.br/publicacoes/1/WORKIF/>

<sup>5</sup> <https://eventos.ifmt.edu.br/publicacoes/7/WORKIF2019/>

<sup>6</sup> <https://eventos.ifmt.edu.br/publicacoes/2/CEPEX/>

<sup>7</sup> <https://eventos.ifmt.edu.br/publicacoes/3/XJornada/>

<sup>8</sup> <https://eventos.ifmt.edu.br/publicacoes/5/JENPEX/>

<sup>9</sup> <https://eventos.ifmt.edu.br/eventos/10/3JENPEXCACERES/>

em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT/IFMT). As dissertações foram encontradas na Plataforma Sucupira<sup>10</sup>.

As palavras-chaves utilizadas para a seleção dos trabalhos analisados foram “bullying”, “violência escolar” e “conflitos”. Após selecionados, os trabalhos foram classificados em resumos expandidos, artigos completos ou dissertações de mestrado (figura 1) e foram também quantificados o gênero da autoria da pesquisa (masculino ou feminino), (gráfico 1).



**Figura 1:** Quantidade de trabalhos selecionados de acordo com os critérios da pesquisa.

Foram também classificados de acordo com o contexto escolar (educação infantil, ensino fundamental I, ensino fundamental II, ensino médio ou ensino superior) e a natureza da pesquisa realizada (qualitativa ou quantitativa).

## 4. Resultados e Discussão

Aqui apresentaremos os dados do mapeamento realizado a partir das publicações do IFMT. No Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT/IFMT) não foram encontrados trabalhos relacionados com a temática desta pesquisa, já no Programa de Pós-graduação em Ensino (PPGen/IFMT) foram identificadas 4 dissertações de mestrado. No IV WORKIF não foi encontrado trabalhos relacionados, no V WORKIF foi encontrado 1 trabalho, no VI WORKIF foram identificados 2 trabalhos, no III CEPEX foi encontrado apenas 1 trabalho, na X Jornada de Ensino Pesquisa e Extensão do IFMT *Campus* Confresa, na III JENPEX *Campus* Confresa e na III JENPEX *Campus* Cáceres não foram encontrados trabalhos sobre o tema desta pesquisa. Ao total, foram identificados 8 trabalhos para a análise nesta pesquisa.

### 4.1 Dados gerais sobre a produção do IFMT

O quadro 1 apresenta os dados gerais dos trabalhos que compõem o *corpus documental* deste artigo. O Programa de Pós-graduação em Ensino (PPGen/IFMT):

Tem por finalidade um trabalho interdisciplinar que agrega as diversas áreas do conhecimento, a fim de atender essa demanda específica e responder às

<sup>10</sup><https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/listaTrabalhoConclusao.jsf>

expectativas dos candidatos das diversas áreas de formação (bacharelado, licenciatura e tecnólogos) com interesse em investigar ensino nas suas respectivas áreas de conhecimento (IFMT, s/d).

Nesse sentido, o PPGEn possui um potencial para pesquisas relacionadas ao *bullying* no ambiente escolar, mas sua primeira turma teve início em 2016, ou seja, é um programa recente, isso pode justificar a quantidade pequena de trabalhos. Em relação aos demais trabalhos, tivemos 2 artigos completos publicados em eventos do IFMT e 2 resumos (Quadro 1).

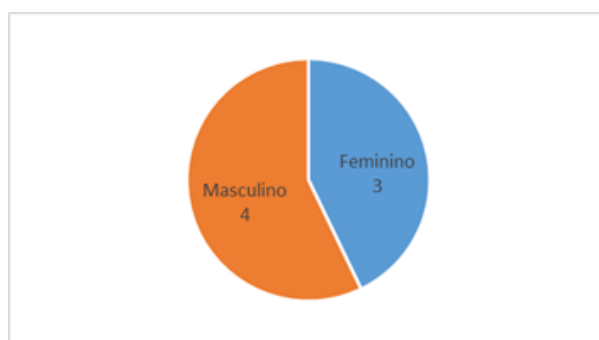
**Quadro 1:** Trabalhos publicados pelo IFMT relacionados ao *Bullying* escolar.

Código	Título	Tipo	Origem	Ano
Tr01	Jovens vivendo com HIV/AIDS: sentidos a partir de suas vivências no ambiente escolar	Dissertação	PPGEn /IFMT	2018
Tr02	A mulher e o ensino-aprendizagem agropecuário: violência e <i>bullying</i> nas vivências e cotidianidades escolares	Dissertação	PPGEn /IFMT	2018
Tr03	<i>Bullying</i> , racismo e identidade no contexto escolar dos cursos técnicos integrados ao ensino médio do IFMT	Dissertação	PPGEn /IFMT	2019
Tr04	Violência escolar, <i>bullying</i> e violação de direitos humanos no cotidiano escolar	Dissertação	PPGEn /IFMT	2019
Tr05	Relações sociais juvenis no ambiente escolar em duelo com a aprendizagem	Artigo completo	V WORKF	2018
Tr06	<i>Bullying</i> : caminhos para o combate	Resumo	VI WORKF	2019
Tr07	Construção de um aplicativo para denúncias de <i>bullying</i> no IFMT <i>campus</i> Rondonópolis.	Resumo	VI WORKF	2019
Tr08	Xô <i>bullying</i> - construção de um aplicativo para denúncias de <i>bullying</i> no IFMT <i>campus</i> Rondonópolis	Artigo completo	III CEPEX	2019

O gráfico 1 apresenta a proporção dos trabalhos em relação ao gênero da autoria da pesquisa. Para os artigos completos foram considerados os primeiros autores da pesquisa. Podemos observar uma pequena diferença, tendo uma maior produção feita pelo gênero masculino em relação ao feminino.

É importante reforçar que a presença efetiva das mulheres no espaço oficial da ciência é, em termos históricos, muito recente, alcançando algo em torno de um século apenas. Uma inclusão que exigiu das pioneiras coragem e muita perseverança para se defrontar com a tradição (SBPC, 2019).

**Gráfico 1:** Gênero da autoria.



**Fonte:** Própria autora (2021).

Em relação ao contexto escolar, por meio da leitura dos trabalhos, foi identificado um trabalho relacionado ao Ensino Médio, 5 pesquisas relacionadas à Educação Profissional e Tecnológica<sup>11</sup> e 2 com Abordagem Genérica do Contexto Educacional<sup>12</sup>.

Quanto à natureza dos trabalhos, identificamos 6 pesquisas com percurso metodológico relacionado a pesquisa qualitativa, como podemos observar nos excertos abaixo:

“O estudo, de viés qualitativo, investigou [...]” (Tr01)

“Trata-se de uma investigação qualitativa que parte de uma diversidade de instrumentos de coleta de dados e informações [...]” (Tr03)

“Tem como eixo metodológico a pesquisa qualitativa” (Tr06)

A Pesquisa qualitativa propicia em sua interioridade, a compreensão do lócus investigado, bem como seu contexto e sujeitos, dispondo em sua transversalidade uma diversidade de técnicas para alcançar o objeto da pesquisa. Seu foco está no contexto subjetivo dos objetos analisados, tentando descrevê-los em suas singularidades e experiências individuais, entre outros aspectos. “As pesquisas qualitativas possuem um caráter compreensivo e interpretativo, sua capacidade de generalização estendendo-se apenas às situações e aos fenômenos similares e possuem caráter descritivo e narrativo” (Mota et al., 2017, p. 6).

A predominância da abordagem qualitativa nos manuscritos supracitados nessa pesquisa, pode-se justificar pelas temáticas pautadas por um contexto sociológico investigativo de violência sistêmica e simbólica, atreladas ao ambiente escolar.

## 5. Conclusões

O fenômeno denominado *bullying* aumenta a cada dia em nossa sociedade, tem ganhado destaques pois a prática dessas violências tem aumentado no ambiente escolar. Conforme revisão bibliográfica, Fante e Pedra (2008) e Neto (2005), o ambiente escolar tornam um lugar propício para a ocorrência de comportamentos agressivos, sofrimento e medo, os quais podem ocasionar graves consequências sociais e individuais, como: de se relacionar, autoestima, insegurança, agressividade, medo, sofrimento, entre outras.

O mapeamento dessa pesquisa o corpus documental dos anais dos eventos disponíveis no site de Publicações do IFMT, revelou uma quantidade pequena de trabalhos publicados na temática de *bullying* escolar, de modo que tal discussão aponta para um campo fértil para a realização de estudos sobre o fenômeno, pois vem ganhando cada

---

<sup>11</sup> Trabalhos no contexto escolar de cursos técnicos de nível médio (integrado, concomitante, pós médio etc.), cursos técnicos modulares ou sequenciais, cursos de tecnologia em nível de graduação, ou outras modalidades de educação profissional e tecnológica que ocorrem em instituições de ensino.

<sup>12</sup> Trabalhos que não tratam com especificidade qualquer contexto educacional, escolar ou não escolar, ou seja, trabalhos que lidam com o fenômeno educativo sem fazer referência específica a qualquer espaço ou nível educacional.



vez mais destaque nas áreas da psicopedagogia, direito e educação física, mas ainda poucos trabalhos ressaltando a importância do psicólogo no combate ao *bullying*.

Observou-se que, em relação ao gênero da autoria da pesquisa uma pequena diferença, tendo uma maior produção feita pelo gênero masculino em relação ao feminino.

Contudo, vale salientar a importância de a escola estar atenta às manifestações dessa violência, trabalhando em políticas de prevenção, uma vez que esse fenômeno tem sequelas psicológicas e físicas dos envolvidos.

## 6. Referências

- Abramovay, M. (2005). Cotidiano das escolas: entre violências. Brasília: UNESCO.
- Abramovay, M; Rua, M. G. (2003). Violências nas Escolas: versão resumida. Brasília/DF: UNESCO.
- Bauer, M. W., Gaskell, G. (Orgs.) (2002). Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. Petrópolis: Vozes.
- Brasil. Lei Nº 13.185, de 6 de novembro de 2015. (2015). Institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (Bullying). Brasília – DF.
- Carvalho, M. R., Trufem, S. F. B., Paula, R. A. C. (2009). O bullying entre adolescentes: estudo de caso em duas escolas particulares na cidade de São Paulo e Campinas. Pesquisa em Debate, edição especial.
- Chizzotti, A. (2003). A pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais: evolução e desafios. Revista Portuguesa de Educação. Braga-PT, v. 16, n. 2, p. 221-236.
- Cristovam, M. A. S., Osaku, N. O., Gabriel, G. F. C. P., Alessi, J. R. D. (2010). Atos de bullying entre adolescentes em colégio público de Cascavel. Adolesc. Saúde, 7(4), 46-54.
- Diorio, P. L., Oliveira, R. D. (2011). A intervenção psicopedagógica nas relações interpessoais entre os alunos: uma pesquisa sobre o bullying na escola de ensino fundamental de Cachoeira de Itapemirim. Revista Científica Indexada Linkania Júnior, 1(1), 2-30.
- Fante, C., Pedra, J. A. (2008). Bullying escolar: perguntas e respostas. Porto Alegre: Artmed.
- Francisco, M. V., Libório, R. M. C. (2009). Um estudo sobre bullying entre escolares do ensino fundamental. Psicologia: Reflexão e Crítica, 22(2), 200-207.
- Franco, N. Cicillini, G. A. (2016) Travestis, transexuais e transgêneros na escola: um estado da arte. Cad. Pes. São Luís, v. 23, n. 2, mai. Doi <http://dx.doi.org/10.18764/2178-2229.v23n2p122-137>.
- Gatti, B.A. (2002). A construção da pesquisa em educação no Brasil. Editora Plano.
- Gomes, A. E. G., Rezende, L. K. (2011). Reflexões sobre bullying na realidade brasileira utilizando a técnica de análise de conteúdo: revisão bibliográfica. Cadernos de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento, 11(1), 112-119.

- IFMT. (2020). Apresentação PPGEN. s/d. Recuperado em 11 de novembro, 2020, de <http://ppgen.cba.ifmt.edu.br/conteudo/pagina/apresentacao-ppgen/>.
- IFMT. (2019). PDI Plano de Desenvolvimento Institucional 2019 – 2023. Cuiabá: IFMT.
- Kuhn, Q. L., Lyra, L. R., Tosi, P. C. S. (2011). Bullying em contextos escolares. *Unoesc & Ciência – ACHS*, 2(1), 49-62.
- Lisboa, C., Braga, L. L., Ebert, G. (2009). O fenômeno bullying ou vitimização entre pares na atualidade: definições, formas de manifestação e possibilidade de intervenção. *Contextos Clínicos*, 2(1), 59-71.
- Lopes Neto. **Diga não ao bullying!** Programa de Redução do Comportamento Agressivo entre Estudantes. 2 ed. Passo Fundo: Battistel, 2008.
- Manegotto, L. M. O., Pasini, A. I., Levandowski, G. (2013). O bullying escolar no Brasil: uma revisão. *Revista Psicologia: Teoria e Prática*, 15(2), 203-215. São Paulo, SP, maio-ago.
- Minayo, M. C. S. (org.).(2001). *Pesquisa Social: teoria, método e criatividade*. 18 ed. Petrópolis: Vozes.
- Moura, D. R., Cruz, A. C. N., Quevedo, L. A. (2011). Prevalência e características de escolares vítimas de bullying. *Jornal de Pediatria*, 87(1), 19-23.
- Mota, R., M., F.; Souza., J., A.; Oliveira, P., A.; Neiva, M., A., B.; Almeida, R., M.; Fonseca, S., B. Pesquisa qualitativa em Educação: estudos transdisciplinares do Grupo de Pesquisa Humanidades e Sociedade Contemporânea do IFMT (GPHSC-IFMT). In *Anais Congresso Ibero-Americano em Investigação Qualitativa (CIAIQ) 2017*, Salamanca, Espanha:
- Neto, A. A. L. (2005). Bullying — comportamento agressivo entre estudantes. *Jornal de Pediatria*. Vol. 81, n. 5, suppl. 0, Porto Alegre. Doi <https://doi.org/10.1590/S0021-75572005000700006>.
- Nikodem, S., Piber, L. D. (2011). Estudo sobre o fenômeno bullying em escolas do ensino fundamental e médio da região noroeste do RS. *Vivências*, 7(12), 105-121.
- Olweus, D. (1993). *Bullying at school. What we Know and what we can do*. Oxford: Blackwell, 1993.
- SBPC. (2019). As mulheres na ciência e as expectativas para o século XXI. Recuperado em 11 de novembro, 2020, de <http://portal.sbpcnet.org.br/noticias/as-mulheres-na-ciencia-e-as-expectativas-para-o-seculo-xxi-3/>
- Silva. A. P.(2010). Percepção de docentes a respeito da prática de bullying na escola. *Revista Facitec*, 4(1).
- Silva, V. C., Gonçalves. Violência escolar, bullying e violação de direitos humanos no cotidiano escolar. / Vanessa Costa Gonçalves Silva. \_Cuiabá, 2019.112f.
- Tortorelli, M. F. P., Carreiro, L. R. R., Araujo, M. V. (2010). Correlações entre a percepção da violência familiar e o relato de violência na escola entre alunos da cidade de São Paulo. *Psicologia: Teoria e Prática*, 12(1), 32-42.